



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Gonçalo de Matos Duarte

**Relação entre a coordenação motora e o gosto  
pela disciplina de Educação Física**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Gonçalo de Matos Duarte

## **Relação entre a coordenação motora e o gosto pela disciplina de Educação Física**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Doutora Inês Peixoto Silva**

outubro de 2018

## DECLARAÇÃO

Nome: Gonçalo de Matos Duarte

Email: [goncalo-duarte@hotmail.com](mailto:goncalo-duarte@hotmail.com)

Número do Cartão de Cidadão: 14181914

Título: Relação entre a coordenação motora e o gosto pela disciplina de Educação Física

Orientadora: Doutora Inês Peixoto Silva

Ano de conclusão: 2018

Designação do Curso: Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE  
QUALQUER PARTE DESTE RELATORIO.

Universidade do Minho, 31 / 10 / 2018

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Agradecimentos**

Através das minhas mais sinceras palavras demonstro todo o meu respeito e carinho pelas pessoas que ao longo deste trajeto foram marcando o meu percurso pessoal, profissional e académico.

À minha família por todo o carinho e apoio demonstrado em todos os momentos da minha vida e na altura de decidir o que eu realmente queria a nível profissional.

À professora Doutora Inês Silva, minha orientadora, por toda a dedicação, disponibilidade e orientação. Nada disto era possível sem o apoio de uma grande profissional.

À professora Manuela Gonçalves, professora cooperante, por todo o apoio, compreensão, amizade e transmissão de conhecimento ao longo de todo o ano letivo em que trabalhamos juntos.

Aos meus colegas de estágio, Frederico Xavier e Yolanda Sá, por toda a ajuda nos meses em que tive ausente do estágio.

À minha namorada, Marta Piairo, por estar sempre presente, nos melhores e nos piores momentos sempre com grande motivação para me ajudar em tudo.

Ao António Araújo, meu patrão e amigo, que sempre se mostrou preocupado com este projeto tornando os meus horários mais flexíveis de forma a conciliar trabalho e formação académica.



Relação entre a coordenação motora e o gosto pela disciplina de Educação Física

Gonçalo de Matos Duarte

Mestrado em Ensino de Educação Física nos ensinos Básico e Secundário

Universidade do Minho

2018

## **Resumo**

Este Relatório de Estágio tem como principal objetivo um olhar atento sobre uma realidade existente na escola onde fiz o meu estágio curricular. Este documento contém, de forma detalhada, informação sobre a escola e a turma, bem como de todo o meio envolvente onde está inserida. Descreve as estratégias e metodologias a adotar enquanto professor bem como quais as atividades em que participei, como e quando se realizaram e qual a minha influência nas demais. Este documento aborda o enquadramento pessoal, institucional, intervenção pedagógica no processo ensino-aprendizagem, a participação na escola e a relação com a comunidade educativa. O estudo que realizei visa verificar a relação entre a coordenação motora e o gosto pela disciplina de Educação Física. Sendo a coordenação motora essencial nas tarefas do dia a dia, é de todo o interesse que os alunos a trabalhem através de exercícios feitos nas aulas de Educação Física proporcionando às crianças e jovens uma maior aptidão/facilidade futura em movimentos básicos postos em prática no seu quotidiano e também na prática de exercício físico. Para tal, o estudo foi aplicado numa amostra de 68 alunos do 5º ano de uma escola EB 2,3 dos quais 32 são do género masculino e 36 do género feminino com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos. Os resultados indicam que os alunos evidenciam, de modo geral, uma atitude positiva face à disciplina, gostam e consideram-na importante na sua formação. Em relação a coordenação motora, a maioria dos alunos apresentou perturbações e insuficiência coordenativa não se verificando diferenças estatisticamente significativas entre géneros e, por fim, de acordo com os resultados finais, não se verificou uma relação entre o gosto pela disciplina de educação física e o nível de coordenação motora dos alunos.

Palavras – Chave: Educação física, estágio, coordenação motora, satisfação, habilidades motoras.



Relationship between motor coordination and pleasure for Physical Education discipline

Gonçalo de Matos Duarte

Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education

Minho's university

2018

## **Abstract**

This Traineeship Report has as main objective a close look at a reality existing in the school where I did my curricular internship.

This document contains, in detail, information about the school and the class, as well as of the surroundings where it is inserted. Describes the strategies and methodologies to adopt as a teacher as well as what activities the school offers the students, how and when they will be provided and what my influence in the others.

This document addresses the personal, institutional framework, pedagogical intervention in the teaching-learning process, participation in school and the relationship with the educational community. The study I conducted aims to verify the relationship between motor coordination and the taste for physical education discipline.

Being the essential motor coordination in day to day tasks, it is in the interest of students to work through exercises done in physical education classes, giving the children and young people greater future aptitude / ease in basic movements put into practice in their daily and also in the practice of physical exercise. To do this, the study was applied to a sample of 75 students from the 5th year of a school EB 2,3, of whom 35 are male and 40 are female, 9 to 12 years old.

The results indicate that students generally show a positive attitude toward the discipline, like it and consider it important in their training. Regarding motor coordination, the majority of the students presented disturbances and coordination insufficiency, and there were no statistically significant differences between genders, and finally, according to the final results, there was no relationship between the taste for the physical education discipline and the level of motor coordination.

Keywords: Physical education, stage, motor coordination, satisfaction, motor skills.





# ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	III
<b>RESUMO</b> .....	V
<b>ABSTRACT</b> .....	VII
<b>ÍNDICE</b> .....	IX
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b> .....	X
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</b> ..	3
<b>1.1 ENQUADRAMENTO PESSOAL</b> .....	3
<b>1.2 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	4
<b>1.3 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA</b> .....	5
<b>2. ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO</b> .....	7
<b>2.1. ÁREA 1 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM</b> .....	7
<u><b>2.1.1 Conceção</b></u> .....	7
<u><b>2.1.2 Planeamento</b></u> .....	8
<u><b>2.1.3 Realização</b></u> .....	9
<u><b>2.1.4 Avaliação</b></u> .....	11
<b>2.2. ÁREA 2 - PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE</b> .....	13
<u><b>2.2.1 Atividades Realizadas</b></u> .....	14
<u><b>2.2.2 Atividades Organizadas</b></u> .....	14
<b>3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	15
<b>3.1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	15
<b>3.2 OBJETIVOS</b> .....	17
<b>3.3 METODOLOGIA</b> .....	17
<u><b>3.3.1 Amostra</b></u> .....	17
<u><b>3.3.2 Instrumentos</b></u> .....	17
<u><b>3.3.3 Procedimentos</b></u> .....	19
<u><b>3.3.4 Procedimentos estatísticos</b></u> .....	19
<b>3.4 RESULTADOS</b> .....	20
<b>3.5 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	24

<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>31</b>

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa de sujeitos, de ambos os sexos, em cada uma das opções do questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física.....p. 22

Tabela 2– Comparação entre rapazes vs raparigas, relativamente à satisfação com as aulas de Educação Física.....p. 24

Tabela 3 - Caracterização dos alunos relativa ao seu nível de coordenação motora (KTK).....p. 25

Tabela 4 – Relação entre a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física e o seu nível de coordenação motora.....p. 25

## **Introdução**

O Relatório de Estágio surge após a realização de estágio profissional, inserido no 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade do Minho.

Este relatório de estágio tem como objetivo primordial o relato da minha experiência, como professor estagiário, num contexto escolar.

O estágio é o momento que permite para além do aprofundamento das competências ao nível das matérias a lecionar e também ao nível da investigação com a elaboração e concretização de um projeto de intervenção, permite essencialmente desenvolver a minha competência no que toca à arte de lecionar especificamente a disciplina de Educação Física tendo em conta todas as condicionantes que podem surgir e cuja adaptação e opção pelas estratégias mais adequadas é essencial ao processo ensino aprendizagem.

Assim, o relatório de estágio divide-se essencialmente em quatro partes.

A primeira parte diz respeito ao Enquadramento Contextual da Prática de Ensino Supervisionada que subdivide no Enquadramento pessoal, onde falo um pouco sobre o meu passado e o que me levou a optar pela profissão de professor, no enquadramento institucional onde procuro caracterizar a escola enquanto instituição bem como o contexto em que ela se insere e ainda o que a distingue das demais. Ainda nesta parte faço uma caracterização da turma pela qual estive responsável.

Em seguida, na segunda parte é apresentado o enquadramento pedagógico que se subdivide na área 1 que corresponde à organização e gestão do ensino e da aprendizagem onde se descrevem os seguintes processos a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação, processos estes que ajudam o professor na ação pedagógica e na área 2 que corresponde à participação e relação com a comunidade onde apresento as atividades em que participei e as que foram organizadas pelo núcleo de estágio.

A terceira parte diz respeito ao trabalho investigativo realizado com as turmas do núcleo de estágio e tem como objetivo verificar a relação entre a coordenação motora e o gosto pela disciplina de Educação Física.

Na quarta e última parte serão apresentadas as considerações finais relativas a todo o estágio.



# **1. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

## **1.1 Enquadramento Pessoal**

Eu, Gonçalo Duarte, nasci na cidade de Braga a 23 de dezembro de 1992. Frequentei as escolas EB2/3 de Lamações e secundária D. Maria II e foi na escola, no ensino básico, que descobri a alegria e o gosto que a prática de o desporto/exercício físico me proporcionava.

Desde muito novo, os meus *hobbies* passavam muito pela atividade física, jogar futebol, correr, saltar, os meus gostos abrangiam basicamente tudo onde houvesse um sentimento saudável de competição.

Quando tinha sensivelmente 10 anos, iniciei o meu percurso no futebol. Passei por diversos clubes regionais, porém, após concluir o 12º ano, optei por continuar os estudos candidatando-me à universidade.

No ano de 2011 ingressei no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, na região norte do país, na Escola Superior de Desporto e Lazer, concluindo a licenciatura em Desporto e Lazer. A mudança custou um pouco, o polo de desporto encontra-se numa vila pequena que desconhecia tal como a maioria dos estudantes que entraram no curso naquele ano. Hoje não me arrependo, foi uma experiência muito enriquecedora tanto a nível profissional como a nível pessoal, onde fiz amigos para vida.

No fim da licenciatura realizei um estágio curricular na equipa sénior de Futsal do Sporting Clube de Braga e foi nessa altura, participando nos treinos que tinham lugar no pavilhão da Universidade do Minho, que tomei conhecimento da existência do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e decidi candidatar-me com o intuito de aprofundar o meu conhecimento na área da Educação Física, essencialmente no seu ensino e cumprir assim o desejo antigo de a poder lecionar.

O primeiro ano de mestrado foi um período importante de preparação para o estágio, foi o ano em que pudemos obter o máximo de conhecimento de aprendizagens sobre o “ser professor”, a disciplina de Educação Física e os seus desafios atuais, o método de planeamento das aulas e as suas progressões pedagógicas de forma a haver uma aprendizagem contínua.

No ano letivo de 2017/2018, iniciei o meu estágio curricular na escola de onde tinha saído como aluno em 2007 e na qual entrei como “professor”. O sentimento de nostalgia esteve sempre presente e constantemente recordei dos momentos dourados de adolescente ali

passados, o que tornou este local estágio perfeito para por em prática tudo o que aprendi até então.

## **1.2 Enquadramento Institucional**

A escola onde estive inserido é uma EB 2/3 no concelho de Braga. Construída em 1997, tem sido nos últimos anos, um espaço pretendido pelos estagiários pois existem excelentes referências de quem por ali passa.

Esta escola situa-se numa das zonas mais desenvolvidas da cidade de Braga, que se transformou, nos últimos anos, numa zona com grande destaque relativamente as outras localidades que compõe a parte mais central da cidade. É uma localidade composta por prédios, vivendas, grandes superfícies comerciais com lojas dos mais variados ramos do comércio e da restauração que conferem a esta zona da cidade um grande dinamismo.

O facto de há uns anos para cá ter havido um grande crescimento populacional nesta parte da cidade, fez com que o número de alunos da escola também tivesse um crescimento significativo. Em 1997/98, a escola foi frequentada por 350 alunos e uns anos mais tarde era já frequentada por cerca de 1000 alunos, criando uma situação de sobrelotação.

De acordo com o site do agrupamento onde a escola se insere e com base no seu projeto educativo, existem atualmente 45 turmas pelas quais os alunos se distribuem, incluindo cinco turmas de Educação Bilingue para alunos surdos. Estas turmas ditas “especiais”, têm menos alunos que as outras promovendo um melhor aproveitamento escolar.

A escola vê o aluno como a principal preocupação, daí o ênfase à satisfação das crianças e jovens que nela ingressam. Desde que começam a frequentá-la até ao momento em que a abandonam, os alunos passam por uma “instrução formal”, mas também por uma “imagem de marca cultural”. O culminar destes tipos de ensino promove o fortalecimento das competências necessárias para a integração na sociedade.

Esta instituição conta com espaços próprios para a prática desportiva. Nela encontram-se três campos de futebol exteriores, dois campos de voleibol, um pavilhão e o um ginásio. Apenas os últimos dois espaços, pavilhão e ginásio, são exclusivos para as aulas de Educação Física, impedindo o desgaste do material e das infraestruturas por parte dos alunos.

Atualmente no âmbito do Desporto Escolar, a escola desenvolve as seguintes modalidades:

- Voleibol Feminino;
- Andebol Masculino;
- Atividade física adaptada para os alunos com necessidades educativas especiais;
- Badminton (protocolo com o Agrupamento de Escolas André Soares).

### **1.3 Caracterização da Turma**

A turma pela qual fui responsável é do 5º ano e era constituída por 29 alunos, 19 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, todos com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos.

Esta turma foi considerada pela maioria dos professores como uma turma complicada de trabalhar, devido ao facto de ser constituída por muitos alunos, geralmente barulhentos e quase todos iniciantes no 2º ciclo.

Sendo uma turma heterogénea, isto é, composta por alunos bem desenvolvidos a nível motor e outros com muitas dificuldades a nível coordenativo o que motivou a uma especial atenção da minha parte.

De uma forma geral demonstravam interesse pela disciplina, mais numas modalidades do que noutras. A ginástica, sendo uma unidade didática com uma componente mais técnica, os alunos sentiam mais dificuldade nos exercícios, porém demonstravam grande vontade de aprender e de se auto superar.

No planeamento das aulas tive de ter especial cuidado com a organização e gestão, de forma a manter os alunos motivados e concentrados nas tarefas. Utilizei diversas vezes exercícios organizados por estações aumentando o tempo de empenhamento motor.

Após ter marcado presença na reunião de conselho de turma, tive conhecimento de que há alguns alunos com dificuldades cognitivas que transitaram para o 5º ano acompanhados dessas indicações fornecidas pelas suas antigas professoras e durante o ano foram acompanhados através de aulas de apoio com os professores das diversas disciplinas.

Na turma havia um caso particular de um aluno, que estava a repetir o 5º ano, e que tinha 1,50 metros de altura e mais de 100 kg. Este aluno tinha imensa dificuldade na realização



dos exercícios o que exigiu da minha parte um constante acompanhamento do aluno não permitindo que desmotivasse e consciencializando-o para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis e como poderia melhorar a sua condição física. Na última conversa que tive com ele, disse-me que o seu trajeto casa-escola tinha alterado pois antes era feito de carro e agora era percorrido a pé.

Nas aulas procurei que ele fizesse todos os exercícios para não se sentir excluído, ia apenas modificando pequenas coisas e pedindo a ajuda dos outros alunos, quer a nível de auxílio no exercício ao colega como também a nível pessoal evitando risos em caso de queda ou incapacidade de execução.

## **2. ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO**

### **2.1. Área 1 - Organização e gestão do ensino e da aprendizagem**

Em relação ao enquadramento pedagógico, este contém os seguintes pontos: a conceção, o planeamento, a realização e avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem.

#### **2.1.1 Conceção**

Apesar de todas as diferenças na arte de lecionar por parte dos docentes, a prática pedagógica deve estar orientada de forma a aumentar os benefícios da atividade física de forma a manter o seu valor educativo, orientado para o desenvolvimento multilateral do aluno. (PNEF, 2001, p.4).

Posto isto, a conceção é um aspeto fulcral, o professor deve ter acesso a todos os documentos e métodos de ensino relacionados com a escola, tais como a regulamento interno, projeto educativo, projeto curricular, critérios de avaliação, entre outros. Estes permitem ao professor, uma rápida integração, adaptação e conhecimento da escola e da turma pela qual está responsável. No meu caso, uma semana antes de iniciarem as aulas, teve lugar na biblioteca da escola, uma reunião do grupo de estágio com a professora cooperante e foi neste momento que tive o primeiro contacto com toda a informação de que necessitava para estar à altura do “desafio”.

Assim que soube que estaria responsável por uma turma de 5º ano, analisei o PNEF para esse ano letivo, bem como a proposta da escola para esse mesmo ano e verifiquei que existia uma diferença bem perceptível. A modalidade de basquetebol, de acordo com o PNEF, é iniciada no 6º ano e na escola onde estagiei esta modalidade consta na planificação para o 5º ano.

A principal explicação para esta pequena mudança, tem a ver com o facto de as escolas do 1º ciclo do agrupamento terem condições materiais para a prática desta modalidade, o que faz com que a continuidade desta unidade didática se torne um aspeto favorável no desenvolvimento dos alunos.

Após esta análise tentei adaptar o meu conhecimento bem como as modalidades a abordar às condições da escola e da turma. Dada a certa heterogeneidade que verifiquei naquela turma e senti necessidade de encontrar estratégias capazes de respeitar o ritmo de

aprendizagem, adaptando o grau de exigência ou complexidade das tarefas motoras e utilizando intensidades de trabalho adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos.

O objetivo principal da Educação Física é o desenvolvimento multilateral do aluno, promoção da cooperação entre os alunos, empenhamento motor e motivação para realizar tarefas e foi com este princípio em mente que me foquei para planejar e lecionar as aulas ao longo do ano letivo.

### **2.1.2 Planeamento**

“A planificação é um importante auxiliar da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao docente fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, assim como a avaliação” (Barroso, 2013).

O planeamento é dividido em planeamento anual / periódico, planeamento das unidades didáticas e planeamento da aula.

O planeamento anual é um documento que auxilia o professor, definindo os conteúdos e a sequência correta a dar às matérias durante o ano letivo. Permite ao professor saber quantas aulas compõem o ano letivo, criando um ponto de partida para a organização do planeamento das unidades didáticas.

No planeamento periódico tive em atenção às modalidades a lecionar e também ao desenvolvimento das mesmas dando especial atenção à melhoria da aptidão e capacidades físicas dos alunos.

Em seguida surge o planeamento das unidades didáticas que é fundamental porque tem como objetivo orientar o professor relativamente aos conteúdos de cada modalidade que vai lecionar de acordo com o número de aulas e espaço disponível. Nesta fase do planeamento houve a preocupação em definir claramente quais as funções didáticas de cada aula e quais os aspetos que daria mais preponderância.

Em primeiro lugar tive de selecionar os conteúdos a abordar em cada uma das modalidades tendo em conta o número de aulas definidas.

Em segundo lugar distribuí os conteúdos pelas aulas tendo em consideração a sequência e a progressão mais adequada.

Logo de seguida, a minha preocupação foi a duração das aulas, nas aulas de 45 minutos procurei lecionar modalidades com conteúdos mais simples utilizando os jogos tradicionais e exercícios de componente mais coordenativa muitas das vezes. Sendo atividades mais simples o tempo era aproveitado de melhor forma e a instrução inicial não tomava muito tempo. As aulas de 90 minutos, foram dedicadas a modalidades mais complexas como o voleibol, basquete e a ginástica que necessitavam de maior instrução e correção.

Ainda neste planeamento, procurei aprofundar o meu conhecimento sobre as modalidades que iria lecionar, de forma a sentir-me mais confiante na instrução e no feedback. Procurei considerar os conteúdos do programa, tentando proporcionar também uma melhoria da aptidão física e capacidades motoras dos alunos introduzindo por vezes modalidades e exercícios que não constam no programa, mas que a meu ver são essenciais para o desenvolvimento de destrezas e habilidades motoras distintas daquelas que as modalidades habituais, presentes no programa, conseguem estimular nas crianças, tais como o *skate* e patins em linha. Esta opção que tomei teve um retorno muito bom da parte dos alunos.

Por fim, surge o plano de aula que é a última etapa do planeamento, é o momento em que o professor escolhe os exercícios ou atividades que considera serem mais adequadas para o desenvolvimento dos conteúdos selecionados para cada aula.

No planeamento da aula deve ter-se em conta os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos, portanto, sendo uma turma heterogénea tive de pensar os exercícios de forma a poder adequá-los, para que todos os alunos sejam bem-sucedidos e para que a aula não fosse aborrecida para quem tem maior facilidade, nem desmotivante para quem tem mais dificuldades.

Como se tratava de uma turma numerosa, tentei muitas das vezes organizar as aulas por estações com diferentes exercícios aumentando assim o tempo de empenhamento motor e diminuindo o tempo de espera para a execução do exercício bem como de transição entre os exercícios.

### **2.1.3 Realização**

O momento a que chamamos realização, é nada mais nada menos, que colocar o plano de aula num contexto prático.

Na minha opinião é importante explicar as regras das várias modalidades lecionadas, mas o essencial é o tempo de prática e a aquisição de habilidades motoras que terão extrema importância ao longo de toda a vida.

Optei por iniciar as aulas com exercícios mais simples em contexto parecido ao do exercício final, com o objetivo de haver progressão para os para os exercícios e conteúdos mais complexos em cada unidade didática.

O tempo de empenhamento motor deve ser inversamente proporcional ao tempo de instrução e transição entre exercícios, de forma a promover uma aula mais produtiva e rentável para os alunos.

Existem ainda alguns aspetos que considerei em cada aula como a colocação de voz e o posicionamento estratégico em relação aos alunos e de acordo com o espaço da aula. Estes aspetos fizeram com que a aula se tornasse mais dinâmica e que não houvesse tantos momentos de quebra no empenhamento motor.

O posicionamento estratégico durante a aula foi uma aprendizagem fulcral, pois permite ao professor ter o total controlo e uma visão ampla de toda a turma, e assim, poder dar os feedbacks e correções em tempo útil, verificar a eficácia do exercício, incentivar os alunos mais desmotivados a executar bem o exercício, e também controlar os alunos com comportamentos menos adequados.

Em relação à demonstração tive sempre o cuidado de executar os exercícios para que os alunos tivessem uma referência do movimento e não apenas uma idealização. Quando não estava em condições de a executar, pedia a um aluno, aquele que considerava como o mais apto para o fazer, para executar a tarefa, enquanto eu permanecia junto da restante turma explicando o exercício ponto por ponto.

Importa salientar também, que o plano de cada aula, esteve sujeito a alterações de exercícios e estratégias de forma a alcançar os objetivos da aula, obrigando posteriormente a uma pequena reflexão de forma a encontrar novas soluções com o intuito de ter sucesso, mesmo perante adversidades.

Durante todo o ano senti-me em aprendizagem constante, todos os erros serviram para melhorar o meu desempenho nomeadamente na postura a adotar perante o aluno, na escolha dos exercícios e gestão do tempo de aula.

O conceito de "*Fair Play*" é muito falado no contexto desportivo, contudo, para que este possa ser adotado pelos alunos é preciso dar ao aluno a oportunidade de o por em prática, sendo a

competição e o modo como lidam perante o sucesso e o insucesso um dos meios mais eficazes de o fazer.

A gestão das emoções na vitória e na derrota foi, por vezes, um aspeto a ter em conta nas aulas, pois nunca pensei que para alguns alunos a vitória fosse um aspeto tão relevante a ponto de gerar conflitos entre eles, por vezes desencadeando em situações de excessiva agressividade, não existindo por parte destes, a capacidade de reconhecer o mérito do adversário. Na minha turma de estágio havia um aluno que possuía um ego enorme e se achava melhor que todos os outros nas várias modalidades. Quando perdia não aceitava e partia para a agressão aos colegas. Nestes casos, a meu ver, o professor deve intervir de imediato chamando o aluno à atenção e punindo-o de forma a que se sinta mal com o que fez assumindo uma mudança de comportamento. Em relação a estes casos, eu resolvia o assunto mandando sentar o aluno que não estava a cumprir as regras, fazendo com que visse os outros a jogar sem poder participar na atividade. No final da aula chamava-o à parte, de uma forma mais próxima e calma falava com ele sobre o sucedido fazendo-o refletir sobre a atitude errada que teve.

#### **2.1.4 Avaliação**

Independentemente da avaliação realizada, a mesma nunca pode ser unilateral, isto é, não pode ser uma categorização dos resultados atingidos pelos alunos, mas sim uma análise de todo o processo de ensino-aprendizagem, evitando tomar partido de um destes extremos (processo/produto). (Bento 1998)

Após o momento de colocar em prática tudo o que foi anteriormente planeado, segue-se a avaliação.

Podemos dizer que existem quatro momentos pelos quais os alunos passam até chegarmos à nota final do período. A avaliação diagnóstica, formativa, sumativa e autoavaliação.

Num primeiro momento a avaliação diagnóstica é fundamental para verificar características físicas/motoras, sociais e cognitivas dos alunos. No início do ano escolar, esta avaliação permite observar quais os aspetos que não foram bem assimilados em relação aos conteúdos do ano anterior, criando assim, um ponto de partida para os professores elaborarem estratégias de correção. Esta avaliação não conta para a nota final e é aplicada no início de cada

período. O professor deve ter em atenção a esta primeira informação de forma a perceber a evolução dos alunos ao longo do ano.

Apenas realizei uma avaliação diagnóstica, teve lugar no campo exterior e foi para avaliar a corrida de resistência. Achei que não fazia sentido haver mais momentos de avaliação diagnóstica, pois, os alunos não traziam do ensino primário, quaisquer conhecimentos das outras modalidades.

Na avaliação formativa o professor acompanha de perto o aluno, assegura-se das suas aprendizagens em cada momento, identifica os seus pontos fortes e fracos a fim de lhe fornecer as orientações que se impõem e de o motivar para o prosseguimento da sua aprendizagem (Pinhal, 2000). Este momento da avaliação pressupõe ao professor um olhar atento em relação aos vários parâmetros que compõe a avaliação formativa. O empenho, a dedicação, a entejuda, a pontualidade e a assiduidade são os valores que tive mais em conta no momento da reflexão sobre cada um dos alunos.

A avaliação sumativa é o culminar de todas as avaliações em cada unidade didática, onde o professor, através da observação, no meu caso, chega a um valor concreto que depois se vai traduzir numa nota final de período, onde os alunos são distinguidos por todos os aspetos que fazem parte da avaliação.

Durante os momentos de avaliação sumativa tive o cuidado de utilizar exercícios que já haviam sido feitos nas aulas anteriores, de forma a que os alunos já soubessem o que era pretendido obtendo melhores resultados. Em todas as aulas de cariz avaliativo procurei uma organização em estações, de forma a avaliar os alunos em cada exercício e ao mesmo tempo mantendo a aula dinâmica.

A autoavaliação é um processo crítico onde cabe ao aluno fazer uma introspeção sobre a sua nota, permitindo ao professor saber se os alunos realmente têm noção dos aspetos positivos/negativos, facilidades/dificuldades na disciplina. Esta avaliação é realizada no final de cada período. O professor deve transmitir aos alunos que a autoavaliação não é para “pedir” notas, mas sim para mostrar ao professor o porquê de merecerem a nota em questão.

No último dia de aulas de cada período foi entregue aos alunos uma folha, na qual foi-lhes pedido para se autoavaliarem de 1 a 5 e para justificarem a nota que achavam mais adequada em relação à prestação periódica. Após observar algumas destas avaliações, percebi que muitos alunos não têm qualquer noção do nível em que se encontram.

Para finalizar, apresento em seguida os parâmetros e respectivos critérios de avaliação estabelecidos pela escola para a disciplina de Educação Física:

- Atitudes e valores;
- Competências de ação e de conhecimentos que se subdivide em conhecimentos e em atividades e aptidão física.

Para as atitudes e valores a escola atribui 30% da nota final, para as competências de ação e de conhecimentos 70% (10% para os conhecimentos e 60% para as atividades e aptidão física).

A escala de avaliação, define que o valor 1 equivale a “não executa” e corresponde a um Não Satisfaz, o valor 2 equivale a “executa com muita dificuldade” e corresponde a um Satisfaz Pouco, o valor 3 equivale a “executa com alguma dificuldade” e corresponde a um Satisfaz, o valor 4 equivale a um “executa bem” e corresponde a um Satisfaz Bastante, o valor 5 equivale a um “Executa bastante bem” e corresponde a um Excelente.

O cálculo da classificação final é feito através soma das classificações obtidas nos dois parâmetros de avaliação. Na classificação final os valores 1 e 2 correspondem a um Não Satisfaz, o valor 3 a um Satisfaz, o valor 4 a um Satisfaz Bastante e o valor 5 a um Excelente.

## **2.2. Área 2 - Participação na escola e relação com a comunidade**

O conceito de professor não deve ser visto apenas como alguém que transmite o conhecimento em relação à matéria que leciona. Dentro das suas responsabilidades enquanto educador deve mostrar uma atitude dinamizadora e procurar organizar atividades onde haja entrosamento entre a escola, o aluno e toda a comunidade envolvente. Esta aproximação é feita através da organização de atividades extracurriculares/eventos que promovam o gosto pela prática de atividade física, inculcando todos os benefícios a ela associados.

No presente ano letivo, como estagiário, tive o privilégio de participar nas atividades/competições criadas pelo grupo de Educação Física da escola, mas também de organizar uma que foi realizada para toda a escola.



Das várias atividades selecionei as que terão lugar na escola e não na sede de agrupamento.

### **2.2.1 Atividades Realizadas**

- Torneio de Andebol Masculino que teve lugar no dia 7 de novembro, possibilitou ao professor mostrar aos alunos interessados que podem praticar a modalidade no desporto escolar ou dando a conhecer clubes/escolas de formação que abordem o desporto em competição. (apenas para o 6º e 7º ano)

- Corta-Mato que decorreu no dia 13 de dezembro com o objetivo de selecionar os alunos com melhores resultados para o Corta-Mato Distrital.

- Torneio de finalistas futebol e voleibol, torneios estes que tiveram lugar no último dia de aulas do 9ºano de forma a haver uma despedida desportiva com o desporto mais praticado mundialmente e com a modalidade mais forte, na vertente feminina, por parte da escola. Neste dia, a minha função enquanto professor estagiário foi no trabalho de marcação de pontos/golos por parte das equipas participantes.

### **2.2.2 Atividades Organizadas**

- Dia mundial da dança que, juntamente com o núcleo de estágio, foi celebrado no dia 29 de abril com uma demonstração de dança para toda a escola. Inicialmente foram pedidas as autorizações à escola e aos pais com o objetivo de mover o maior número de alunos, professores, corpo docente e não docente para um dia com mais movimento e atividade física, promovendo também o gosto pela dança. Esta atividade realizou-se no pavilhão e contou com cerca de 50 alunos dos vários anos escolares, alguns professores outros tantos alunos que apenas assistiram. Foi um dia muito divertido, e apesar de não ter podido dançar devido a um problema de saúde, ajudei na atividade com a tarefa de controlar a parte musical.

### **3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

#### **“Relação entre a coordenação motora e o gosto pela disciplina de educação física”**

##### **3.1 Enquadramento teórico**

De acordo com Kiphard e Schilling (1970), a coordenação motora resulta da interação do sistema sensorial, do sistema músculo-esquelético e do sistema nervoso, com o intuito de agir de forma equilibrada e precisa.

Ao longo da primeira infância tem início o processo de aprendizagem de um conjunto de habilidades motoras, conhecidas como Habilidades Motoras Fundamentais. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as habilidades motoras fundamentais dividem-se em três categorias:

- As habilidades locomotoras são movimentos que indicam uma mudança na posição do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Ex: caminhar, correr, saltar, etc.
- Os movimentos de manipulação motora podem ser divididos em manipulativas grossas (arremessos, receções e remates), e manipulativas finas como costurar, cortar, etc.
- As habilidades estabilizadoras permitem a criança fazer esforços contra a força da gravidade na tentativa de manter a postura vertical. Ex.: girar braços e tronco, flexionar o tronco, etc.

Estudos têm comprovado uma verdadeira associação entre a coordenação motora e o envolvimento de crianças em atividades físicas (Haga, 2008; Fisher et al., 2005), conduzindo-as a praticar atividades físicas diversificadas, permitindo consolidar habilidades e até reduzir os níveis de fadiga, levando a uma maior quantidade e intensidade de atividade física praticada.

Há alguns anos, Roth et al. (2010) analisou a performance de crianças pré-escolares em tarefas motoras, sendo o teste aplicado num grupo escolhido ao acaso, comparando os seus desempenhos em competências coordenativas bem como tarefas com foco na velocidade, agilidade e potência. Os resultados obtidos, depois da comparação com outros estudos, indicaram um declínio nas habilidades coordenativas em crianças do ensino pré-escolar ao longo dos anos, possivelmente devido às mudanças a nível de estilo de vida mais ocupado dos pais bem como do próprio avanço da tecnologia.

Segundo Clark (2002), embora as crianças possam desenvolver um padrão rudimentar de movimento, a proficiência motora é alcançada através de uma prática orientada, incentivo e feedback.

Desta forma, cabe aos professores ter a responsabilidade de conduzir os alunos nas suas aprendizagens, através dos instrumentos que têm à sua disposição, possibilitando novas experiências lúdicas nas aulas de Educação Física e assim contribuir para o desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes.

É necessário perceber que os alunos são motivados para a prática desportiva em parte pelo que se passa na sociedade onde estão inseridos (dentro e fora da escola), tendo sempre por base as atitudes e posições das estruturas que regulam e implementam as atividades físicas desportivas (Sarmiento, 2004).

Esta problemática, que questiona a atitude dos alunos perante aulas de Educação Física e coordenação motora, suscitou-me interesse quando iniciei o meu estágio curricular, pois deparei-me com uma turma totalmente heterogénea com um comportamento, nível e gosto, face à Educação Física, completamente distintos.

Sei que o meu dever passa por ensinar as matérias/ modalidades que constam no PNEF, mas, a meu ver, é mais importante motivá-los para a prática de atividade física e inculcar o gosto pelo exercício e o que a sua prática trará de benéfico para a sua vida.

Após alguma pesquisa, surgiu uma publicação de um autor americano que fez um estudo numa escola do ensino básico com uma amostra de 348 alunos que concluiu que os alunos, geralmente, gostam da disciplina de Educação Física, porém, os alunos a partir de uma certa idade revelam que a disciplina não é das preferenciais. Conclui também que os rapazes gostam mais de Educação Física do que as raparigas (Krousas, 1999).

No contexto educativo alguns autores consideram que as atitudes são fatores que antecedem a aprendizagem, podem ser positivas e favorecê-la, ou negativas prejudicá-la ou atuar contra ela (Beltrán, 1994).

A Educação Física, segundo (Delfosse et al., 1994), pode assumir um papel fundamental na melhoria das atitudes dos alunos. Resultados de vários estudos, efetuados no âmbito do ensino básico, demonstram que a prática da Educação Física escolar desenvolve uma atitude mais favorável dos alunos face à escola.

## **3.2 Objetivos**

Objetivo Geral:

Verificar a relação entre a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física e os seus níveis de coordenação motora.

Objetivos Específicos:

- Caracterizar a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física quanto ao género;
- Analisar os níveis de coordenação motora dos alunos;
- Relacionar atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física com os seus níveis de coordenação motora;

## **3.3 Metodologia**

### **3.3.1 Amostra**

Este estudo foi realizado numa escola EB2/3 do distrito de Braga, contando com 68 alunos do 5º ano dos quais 32 (47,1%) são do sexo masculino e 36 (52,9%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos ( $10,54 \pm 0,63$ ).

### **3.3.2 Instrumentos**

Para determinar a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física utilizei o questionário “Atitudes dos Alunos face à Educação Física” (QAAEF) (anexo x) construído e validado por Pereira (2012).

Este instrumento é constituído por 10 itens que se referem ao “gosto pela Educação Física e suas matérias”, “satisfação/prazer nas aulas da disciplina” e “importância da Educação Física”. Dos 10 itens do instrumento, 7 estão formulados na positiva e 3 na negativa. Para cada item existem cinco possibilidades de resposta, diferenciadas nos seguintes termos:

- 1 – Discordo totalmente;
- 2 – Discordo;
- 3 – Nem concordo nem discordo;
- 4 – Concordo;
- 5 – Concordo totalmente.

Para determinar a coordenação motora dos alunos foi utilizada a bateria de testes KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder), desenvolvida por Kiphard e Schilling (1974), que através de suas tabelas, permite investigar e classificar o nível de coordenação motora de crianças e jovens dos 5 aos 14 anos de idade. O Teste KTK tem como objetivo avaliar a coordenação motora e conta com a ajuda de quatro tipos de testes diferentes. Antes das provas serem iniciadas os alunos tiveram uma oportunidade para realizá-lo e adaptar-se aos exercícios e material.

A bateria de testes KTK é constituída pelos seguintes testes:

### **Equilíbrio à retaguarda**

A primeira prova consiste em percorrer, em deslocamento à retaguarda, 3 vezes cada trave sem colocar qualquer apoio no solo. Tem como objetivo medir a capacidade de percorrer traves com diferentes larguras (6cm; 4,5cm; 3cm), em deslocamento à retaguarda.

### **Salto monopedal**

O aluno, partindo a 150 cm do obstáculo, é solicitado a saltar por cima realizando a impulsão com um apoio e caindo sobre o mesmo apoio. Tem como objetivo medir a capacidade de transposição de um obstáculo realizando a impulsão com um apoio e caindo sobre o mesmo.

### **Salto lateral**

A terceira prova consiste em saltar a pés juntos de um lado para o outro por cima de um objeto pousado no chão durante 15 segundos, com o objetivo de medir a capacidade de saltar de um lado para o outro.

### **Transferência lateral**

Na última prova, o aluno é colocado em cima da placa à direita, é solicitado que agarre com ambas as mãos a placa à sua esquerda e transportá-la para o seu lado direito. Deve colocar ambos os pés em cima desta placa e repetir a mesma operação, durante 20 segundos. Este exercício tem o objetivo de medir a capacidade de transportar um objeto de um lado para outro e de se colocar em cima dele.

### **3.3.3 Procedimentos**

Numa fase inicial, solicitei à escola, encarregados de educação e aos alunos, a autorização para o preenchimento do questionário e realização da bateria de testes KTK.

Após isto, o preenchimento do questionário sobre as atitudes dos alunos face à Educação Física ocorreu no final da aula de Educação Física de cada turma, tendo sido entregue e explicado pelo professor estagiário. A realização do questionário demorou cerca de 10 minutos e toda a recolha ficou concluída numa semana.

A recolha de dados do KTK foi feita em três aulas de 90 minutos, uma aula para cada turma.

Os alunos foram divididos em grupos e direcionados para cada um dos testes, após a recolha dos resultados de cada aluno, ao sinal do professor, faziam a rotação para o teste seguinte de forma organizada.

### **3.3.4 Procedimentos estatísticos**

Os dados recolhidos foram registados um ficheiro Excel e posteriormente inseridos no programa estatístico SPSS v.23.

O nível de significância estatístico adotado foi de 5%.

A análise exploratória dos dados incidiu sobre a frequência absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis qualitativas, e sobre média (M), desvio-padrão (DP) para as variáveis quantitativas. O estudo da normalidade foi realizado pelo teste Shapiro-Wilk, uma vez que em cada grupo formado (rapazes e raparigas) o  $n < 50$ .

A homogeneidade das variâncias foi verificada pelo teste de Levene (F).

A comparação entre dois grupos independentes (rapazes vs raparigas) foi realizada pelo teste U Mann-Whitney.

### 3.4 Resultados

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa de sujeitos, de ambos os sexos, em cada uma das opções do questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física.

	<b>RAPARIGAS</b>									
	<b>CT</b>		<b>C</b>		<b>NCND</b>		<b>D</b>		<b>DT</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Q1	28	77,8	8	22,2	—	—	—	—	—	—
Q2	29	80,6	6	16,7	1	2,8	—	—	—	—
Q3	29	80,6	7	19,4	—	—	—	—	—	—
Q4	24	66,7	9	25,0	2	5,6	1	2,8	—	—
Q5	24	66,7	9	25,0	2	5,6	1	2,8	—	—
Q6	25	69,4	8	22,2	2	5,6	1	2,8	—	—
Q7	—	—	—	—	—	—	13	36,1	23	63,9
Q8	—	—	1	2,8	—	—	12	33,3	23	63,9
Q9	28	77,8	7	19,4	1	2,8	—	—	—	—
Q10	2	5,6	3	8,3	2	5,6	9	25,0	20	55,6

	<b>RAPAZES</b>									
	<b>CT</b>		<b>C</b>		<b>NCND</b>		<b>D</b>		<b>DT</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Q1	22	68,8	9	28,1	—	—	1	3,1	—	—
Q2	20	62,5	9	28,1	3	9,4	—	—	—	—
Q3	26	81,3	6	18,8	—	—	—	—	—	—
Q4	18	56,3	10	31,3	3	9,4	1	3,1	—	—
Q5	21	65,6	10	31,3	1	3,1	—	—	—	—
Q6	24	75,0	7	21,9	1	3,1	—	—	—	—
Q7	1	3,1	2	6,3	5	15,6	11	34,4	13	40,6
Q8	2	6,3	—	—	5	15,6	14	43,8	11	34,4
Q9	15	46,9	11	34,4	4	12,5	2	6,3	—	—
Q10	4	12,5	2	6,3	6	18,8	15	46,9	5	15,6

CT—Concordo Totalmente; C—Concordo; NCND—Não concordo nem discordo; D—Discordo; DT—Discordo Totalmente

- Q1 Costumo divertir-me nas aulas de Educação Física
- Q2 A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global
- Q3 Gosto da disciplina de Educação Física
- Q4 Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente
- Q5 Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física
- Q6 A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas
- Q7 Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física
- Q8 Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa
- Q9 A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas
- Q10 Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global

Pela Tabela 1 verifica-se que, entre rapazes e raparigas, nos itens Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6 e Q9, a maior prevalência de respostas situa-se na opção de resposta “concordo totalmente”, logo seguido da opção “concordo”, ou seja, associado ao gosto/prazer pela disciplina estão o divertimento, a importância na formação global, o simples gostar, o tempo que passa rapidamente, a preferência pela disciplina e a atribuição da mesma importância da Educação Física comparativamente às restantes disciplina do currículo académico. Nestes itens, a opção “discordo” obteve frequência residual e a opção “discordo totalmente” não obteve qualquer resposta.

De forma semelhante, os itens Q1 e Q3 não registam qualquer resposta na opção “não concordo nem discordo”. Nos itens Q7, Q8 e Q10, predominam as opções de resposta “discordo” e “discordo totalmente”. Faz-se notar que nestes itens a escala de avaliação tem orientação inversa, pelo que também aqui predominam o não aborrecimento com as aulas de Educação Física, o gostar que a aula se prolongue no tempo e a importância atribuída à formação global.

Em suma, podemos afirmar que os sujeitos da amostra, independentemente do género, revelam gosto pela disciplina e aulas de Educação Física.



Tabela 2– Comparação entre rapazes vs raparigas, relativamente à satisfação com as aulas de Educação Física.

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino vs Feminino</b>	
	<i>Mean Rank</i>	<i>Mean Rank</i>	<b>U</b>	<b>p</b>
Q1	36,25	32,94	520,0	0,369
Q2	37,89	31,49	467,5	0,089
Q3	34,38	34,61	572,0	0,942
Q4	36,45	32,76	513,5	0,373
Q5	34,34	34,64	571,0	0,941
Q6	33,28	35,58	537,0	0,541
Q7	28,69	39,67	390,0	0,011*
Q8	28,14	40,15	372,5	0,006*
Q9	40,58	29,10	381,5	0,005*
Q10	27,42	40,79	349,5	0,003*

\* diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ).

A Tabela 2 apresenta os resultados da comparação entre rapazes vs raparigas em cada item do questionário de satisfação com a disciplina de Educação Física. Dado que as variáveis estão em escala ordinal, a comparação foi realizada pelo teste U Mann-Whitney. Assim, a um nível de significância de 5%, existem evidências estatisticamente significativas de diferenças entre rapazes e raparigas nos itens Q7 “Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física” ( $U=390,0$ ;  $p=0,011$ ), Q8 “Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa” ( $U=372,5$ ;  $p=0,006$ ), Q9 “A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas” ( $U=371,5$ ;  $p=0,005$ ) e Q10 “Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global” ( $U=349,5$ ;  $p=0,003$ ). Nos itens Q7, Q8 e Q10, decorrente da classificação média mais elevada da amostra de raparigas, ou seja, o menor grau de aborrecimento (Q7), a vontade de querer continuar na aula de EF (Q8) e a maior importância para a formação global (Q10) é mais significativo entre as raparigas; no item 9, a classificação média é maior nos rapazes dado considerarem significativamente que a disciplina de Educação Física tem a mesma importância das restantes disciplinas escolares.

Nos restantes itens não existem diferenças estatisticamente significativas, o que indicia a presença de um comportamento homogéneo entre os grupos.

Tabela 3 - Caracterização dos alunos relativa ao seu nível de coordenação motora (KTK)

<b>Níveis Coordenação Motora KTK</b>	<b>N (%)</b>
Muito Bom/Bom	5 (7,4)
Normal	26 (38,2)
Fraco/Muito fraco	37 (54,4)
<b>Total</b>	<b>68 (100)</b>

A tabela 3, de carácter descritivo, indica-nos a distribuição dos alunos pelos níveis de coordenação motora.

Verificamos que a maioria dos alunos (54,4%) se encontra nos níveis “Fraco e Muito Fraco”, e, portanto, têm perturbações e insuficiência coordenativa, 38,2% no nível “Normal” e apenas 7,4% no “Muito Bom e Bom”.

Tabela 4 – Relação entre a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física e o seu nível de coordenação motora.

	<b>Muito Bom/Bom</b>	<b>Normal</b>	<b>Fraco/Muito Fraco</b>	<b>Kruskal-Wallis</b>	
	<b>Mean Rank</b>	<b>Mean Rank</b>	<b>Mean Rank</b>	<b><math>\chi^2</math></b>	<b>p</b>
Q1	24,50	33,12	32,97	1,402	0,496
Q2	30,50	32,23	32,94	0,111	0,946
Q3	26,50	31,42	34,03	1,601	0,449
Q4	33,75	36,23	29,50	2,545	0,280
Q5	21,50	32,29	33,96	2,312	0,315
Q6	23,50	30,87	34,81	2,692	0,260
Q7	26,50	32,88	32,91	0,548	0,760
Q8	33,50	31,69	33,00	0,105	0,949
Q9	20,50	34,50	32,38	2,664	0,264
Q10	34,38	32,73	32,10	0,067	0,967

A Tabela 4 apresenta os resultados da relação entre atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física e o seu nível de coordenação motora.

Foi utilizado o teste não paramétrico Kruskal Wallis para aferir as diferenças. A um nível de significância de 5% não existem evidências de diferenças estatisticamente significativas entre os 3 níveis criados de competência motora (muito bom/bom, normal e fraco / muito fraco) quanto

ao gosto pela Educação Física. Ou seja, qualquer que seja a qualidade da prestação coordenativa o gosto e prazer pela disciplina de Educação Física não é afetado significativamente.

### **3.5 Discussão e conclusão dos resultados**

De acordo com os dados obtidos, é possível constatar que, de um modo geral, os alunos apresentam uma atitude favorável em relação à disciplina de Educação Física. Após uma análise a outros estudos, constatei que estes dados vão de encontro aos resultados obtidos por Krousca, 1999; Leal (1993); Oneto, 2013).

A meu ver, existem duas justificações mais evidentes que influenciam o gosto pela disciplina de Educação Física. Devido ao facto de ser uma disciplina essencialmente de cariz prático e por ser lecionada num espaço físico muito diferente das restantes disciplinas, os alunos associam-na ao lazer e não ao stress de quatro paredes onde a sua posição está restrita ao lugar na secretária (Pereira, 2012).

Por haver um clima mais descontraído nas aulas de Educação Física, cabe ao professor fazer entender a distinção entre o que é a aula e o recreio, mostrando que existem regras que são para ser cumpridas e que apesar de não estarem sentados 90 minutos estão a ser avaliados constantemente.

Quando comparados rapazes e raparigas em relação ao gosto pela disciplina de Educação Física, de uma forma geral, podemos observar que não existem diferenças estatisticamente significativas.

O período em que estas crianças se encontram é caracterizado por alterações na altura e no peso, e por uma adaptação e perceção sensorial e motora mais avançada (Pellegrini, 2002).

Em relação à coordenação motora, podemos dizer que a maioria dos alunos se encontra muito pouco desenvolvidos. Não existe uma diferença significativa entre rapazes e raparigas, apenas por, geralmente, gostarem de tarefas diferentes concede-lhes uma capacidade coordenativa distinta.

O facto de as raparigas brincarem com objetos mais minuciosos na infância, permite-lhes desenvolver a chamada coordenação motora fina. Este tipo de coordenação é desenvolvida, por exemplo, vestindo uma boneca, trocando a mina de um lápis de minas ou até colocando brincos ou anéis.

Os rapazes desenvolvem níveis de coordenação motora grossa mais evidentes com a prática de futebol, andebol, entre outros. São habilidades que exigem bastante das componentes de força e velocidade de execução. Segundo Derner (2009), na habilidade de lançar e de receber o resultado dos meninos foi melhor, e no equilíbrio não houve diferença significativa entre as idades nos dois sexos.

Relativamente a relação entre as duas variáveis em estudo (atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física) podemos aferir que o facto de os alunos gostarem ou não da disciplina não se relaciona com a sua coordenação motora e vice-versa. Podemos explicar estes resultados de uma forma muito simples, como este estudo foi aplicado a alunos do 5º ano, muito jovens e que estão a contactar com a disciplina a primeira vez. Isto faz com que ainda não tenham perceção do seu desempenho nas diversas unidades didáticas, logo, independentemente do nível coordenativo que têm, gostam da maioria das aulas, pois tudo é uma novidade e isso torna a disciplina motivadora e estimulante. Os alunos apenas confrontados com a dificuldade e com a perceção de que o seu desempenho influencia a nota final é que vão construir um juízo de valor relativo a cada uma das modalidades e conseqüentemente da disciplina de Educação Física.



## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste relatório resume um extenso e complexo trabalho que foi desenvolvido na prática pedagógica.

Este ano letivo proporcionou-me um contacto direto com a realidade de um professor numa escola do 2/3. As vivências e experiências extraordinárias que vivi ao longo do ano assumiram um papel determinante na minha formação e também a nível pessoal. O contacto com crianças tão diferentes umas das outras obrigou-me a saber lidar de forma distinta com cada uma delas, com o intuito de transmitir o conhecimento e o mesmo ser recebido da melhor forma.

Ao longo do ano letivo ocorreram diversas mudanças, lembro-me do primeiro dia de aulas como se fosse hoje, estava muito nervoso, não sabia o que ia ter pela frente. Só queria que fosse uma turma fácil de lidar onde não houvesse problemas de grande dimensão, ao nível da relação interpessoal e também em relação à prestação deles na disciplina, mas logo me apercebi de que essa realidade que imaginava não existia, não existem turmas perfeitas, cada uma tem as suas características e cabe ao professor escolher as melhores estratégias para retirar o melhor de cada uma.

O primeiro período foi de adaptação, tanto minha como dos alunos. Como era uma turma numerosa demorei um pouco a decorar tantos nomes e tantas caras novas, porem sei que não vou esquecer nenhuma delas.

Técnicas como a colocação de voz, postura corporal perante a turma, constante preocupação com a aprendizagem dos alunos e cuidado na planificação das aulas foram instrumentos importantíssimos para o controlo da turma e a consequente aprendizagem.

No segundo período vivi dos momentos mais complicados de toda a minha vida, após um acidente de viação onde fracturei o perónio, fui obrigado a manter-me afastado do estágio todo o segundo período. Apesar deste afastamento físico, nunca me distanciei do estágio, procurei fazer o trabalho à distância, elaborando os planos de aula todas as semanas e enviando para a professora cooperante de forma a que entendesse o meu esforço e vontade e para que me auxiliasse na realização das aulas.

Assim, foi muito bom voltar no último período, senti um grande carinho por toda a turma e a escola e mesmo com dificuldades de locomoção retomei este projeto que tanto me custou deixar.

Em jeito de conclusão, posso referir que todas estas experiências me fizeram perceber que lecionar Educação Física é a minha grande paixão, espero um dia conseguir exercer, só nesse momento me sentirei inteiramente realizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beltrán J (1994). Actitudes y valores. In J. Beltrán (Ed.). *Psicología Educacional*. Tomo 2, pp. 327 -381). Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.
- Clark, J. (2002) A Developmental perspective on movement and mobility. Neuroscience and Cognitive Science at the University of Maryland, College Park.
- Delfosse, C., Cloes, M., Ledent, M.& Piéron, M. (1994). Attitude vis-a-vis de l'école chez des enfants participant ou non a un programme scolaire d'activités physiques quotidiennes. *Revue de l'Education Physique*, 34, 2/3, pp. 77-88.
- Derner, V. (2009). Coordenação motora em crianças de 9 e 10 anos. Monografia (Graduação em Educação Física). Florianópolis. Universidade do Estado de Santa Catarina.
- Fisher, A., Reilly, J., Kelly, L., Montgomery, C., Willianson, A., Paton, J., et al. (2005). Fundamental Movement Skills and Habitual Physical Activity in Young Children. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 37(4), 684-688.
- Gallahue, D., & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora.
- Haga, M. (2009) Physical fitness in children with high motorcompetence is different from that in children with low motor competence. *Physical Therapy*, 89, 1089–1097
- Kiphard, E. & Schilling, V. (1974). Körper-koordinations-test für kinder KTK: manual Von Fridhelm Schilling. Weinheim: Beltz Test.
- Krouscas, Jr. (1999) Middle school students attitudes toward a physical education program. Blacksburg, Virginia, United States.
- Leal, J. (1993). A Atitude dos alunos face à escola, à educação física e aos comportamentos de ensino do professor (Tese de Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa.
- Oneto, A. (2013). Relatório de Estágio. Atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física. Influência das variáveis ano de escolaridade, contexto de ensino e nível socioeconómico.
- Pellegrini, A. (2020). Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental
- Pereira, P. (2012). Processos Psicopedagógicos da Aprendizagem (na Educação Física). Loures: Lusociência.
- Pinhal, L. (2000). Avaliação em Língua Portuguesa, Lisboa.



- Programa Nacional de Educação Física – Organização Curricular e Programas, vol.I, Ensino Básico, 2º ciclo. Ministério de Educação.  
Programa Nacional de Educação Física – Plano de Organização do Ensino- Aprendizagem, vol.II, Ensino Básico, 2º ciclo. Ministério de Educação.
- Projeto Educativo. (2015-2018). Agrupamento de Escolas de D. Maria II: Braga [Consultado em outubro, 2017] em: [https://www.dropbox.com/s/fpsjy8jblwdhws/AEDMII\\_Projeto%20Educativo%202%C2%BA.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/fpsjy8jblwdhws/AEDMII_Projeto%20Educativo%202%C2%BA.pdf?dl=0)
- Roth, K., Ruf, K., Obinger, M., Mauer, S., Ahnert, J.& Schneider, W. (2010). Is there a secular decline in motor skills in pre school children?
- Sarmento, P. (2004) Pedagogia do Desporto e Observação. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa





Anexo 2 – Planeamento da Unidade Didática

**UNIDADE DIDÁTICA: Atletismo**  
**5ºB**  
 Professora Cooperante: Maria Pia Gonçalves  
 Professor Estagiário: Gonçalo Duarte



**Objetivos Gerais:** Introduzir elementos técnicos base, normas de segurança e regulamento da modalidade.

Plano da UD	Nº Aula	Data	Objetivos Específicos	Conteúdos	Função Didática	Avaliação
1	1	19 Set.	Introdução à corrida de resistência	Durante 5 minutos metade da turma faz corrida de resistência enquanto a outra metade aponta o número de voltas	Introdução e execução	Formativa
2	6	3 Out.	Introdução ao salto em altura.	Adquirir e exercitar a corrida em curva e o salto de tesoura.	Introdução e execução	Formativa
3	18	31 Out.	Corrida de resistência Basquetebol	Um grupo faz corrida de resistência na pista de atletismo, enquanto que o segundo grupo faz mini jogo de basquetebol 3x3.	Execução	Formativa
4	22/23	15 Nov.	Circuito de preparação para o salto em altura. (salto de tesoura)	4 estações em cada uma está um exercício que tem como objetivo melhorar a técnica de tesoura.	Execução	Formativa
5	30	12 Dez.	Avaliação do salto em altura	A turma é dividida em dois grupos. Enquanto um grupo faz a avaliação do salto em altura a outra metade faz a autoavaliação da disciplina.	Execução	Somativa

Anexo 3 – Plano de Aula

1º Período - Plano de Aula nº7 e 8		
<b>Professor Estagiário:</b> Gonçalo Duarte	<b>Professor Cooperante:</b> Manuela Ribeiro	
<b>Ano e turmas:</b> 5º3	<b>Alunos:</b> 29	<b>Data:</b> 8/11/2017
<b>Unidade Didática:</b> Basquetebol	<b>Plano da Unidade Didática:</b> 2	<b>Hora:</b> 11:45 – 13:15
<b>Função Didática:</b> Introdução / Exercitação		
<b>Local:</b> Exterior		<b>Duração:</b> 90min
<b>Material:</b> Cronómetro; bolas (28); sinalizadores (28) cones.		
<b>Objetivo Geral:</b> Adaptação à bola de basquetebol, exercitar a receção e passe (peito e picado)		

	T	Objetivo Específico	Conteúdos	Descrição/Organização	Estratégias	Crítérios de Êxito
<b>PARTE INICIAL</b>	5'	Aumentar a temperatura corporal para o exercício físico.	Corrida e mobilização articular.	Corrida a volta do espaço definido pelo professor. Exercícios dinâmicos.	- Os alunos devem cumprir com os exercícios propostos.	- Bom clima entre os alunos; - Ativação cardio-respiratória
<b>PARTE FUNDAMENTAL</b>	20'	Manejo da bola de basquete/drible e	Transmissão	<b>Exercícios individuais com bola:</b> - Passar a bola a volta da cabeça, cintura, pernas, entre as pernas. - Atirar bola ao ar dar uma volta e apanha-la, bater uma palma, outras variáveis.  - Os alunos dispersos numa linha executam várias formas de drible até a uma zona definida pelo professor. (drible com a mão direita, esquerda, alternado, costas) – Primeiro a andar depois a correr.	- Os alunos devem estar dispersos pelo espaço, cada um com uma bola.	- Realizar corretamente o exercício proposto; - Adaptação à bola
	30'	Drible em progressão e passe.	Transmissão	<b>Estafetas:</b> - Os alunos divididos em grupos realizam progressão em drible em zig zag entre os cones assinalados;  - Os alunos são divididos em dois grupos. Cada aluno fica num cone com o respectivo par à sua frente noutro cone. Realizam passe de peito e passe picado. Primeiro executam o passe parados e depois em movimento. (rotatividade no exercício).	- Os alunos devem estar dispersos pelo espaço, cada um com uma bola.	- Realizar corretamente o exercício proposto; - Adaptação à bola; - Adaptação ao passe e receção.

	10'	Drible e paragem a 1 tempo.	Transmissão		- Os alunos devem estar dispersos pelo espaço. 3 bolas por grupo.	- Realizar corretamente o exercício proposto; - Adaptação à bola; - Lançamento sem técnica (ter sempre em conta só o lançamento acima dos ombros)
PARTE FINAL	5'	Retorno à calma	Alongamentos	- Os alunos executam os exercícios propostos pelo professor e esclarecem dúvidas. - Arrumar o material.	Alunos em meia-lua à frente do professor.	Postura correta; Estar atento; Esclarecer dúvidas.
	10'	Cuidar da Higiene Pessoal	Banho		Relembrar sempre os alunos da importância do banho, depois do exercício físico.	Os alunos tomam banho e cuidam da sua higiene pessoal após a aula.

## Anexo 4 - Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física

### Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física Gosto pela Educação Física e suas matérias – Satisfação/prazer nas aulas

Este questionário integra um projeto de investigação de uma tese de Mestrado em Ensino de Educação Física nos ensinos básico e secundário, realizada na Universidade do Minho. Os resultados obtidos serão utilizados somente para fins académicos. O questionário é anónimo, por isso não coloques o nome em nenhuma das folhas. Não existem respostas certas ou erradas, responde de forma espontânea e sincera a todas as questões. Para responderes às perguntas basta assinalares com uma cruz à frente da resposta que achas fazer mais sentido.

Obrigado pela colaboração.

Género: M  F

**(1) Costumo divertir-me nas aulas de Educação Física**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(2) A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(3) Gosto da disciplina de Educação Física**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(4) Parece que nas aulas de Educação Física o tempo passa rapidamente**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(5) Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(6) A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(7) Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(8) Geralmente desejo que as aulas de Educação Física terminem depressa**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(9) A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_

**(10) Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global**

Concordo totalmente \_\_\_ Concordo \_\_\_ Não concordo nem discordo \_\_\_ Discordo \_\_\_ Discordo totalmente \_\_\_